



verde, para estar com a família. Ela só lamenta não ter mais tempo para ficar nas espreguiçadeiras estrategicamente posicionadas entre os muitos vasos e de frente para as árvores do bairro.

A paisagista escolheu costela-de-adão, filodendro e lírio-do-amazonas – espécies que gostam de sombra – para esse recanto com os móveis para relaxar. O vento que bate ali não chegou a ser uma preocupação na hora da escolha das espécies. Na varanda lateral da sala de estar, Clariça colocou vasos com pleomeles já altas, que criam uma parede verde e dão privacidade. Na frente da cozinha, ao lado da grande mesa de ferro,

feita sob encomenda, um canteiro suspenso, comprado pela moradora em um site estrangeiro, recebeu barba-de-serpente, guaimbê, avenca, hera-estrela e jasmim-estrela, que já começa a subir pela teça de proteção da varanda. Nos vasos próximos a opção foi por bálsamo e primavera.

Todos os cômodos do apartamento ganharam um toque de verde. No banheiro da suíte principal, ele aparece em vasos suspensos em suportes de corda amarrada feitos pela própria moradora. Nas varandas dos outros quartos, pés de jabuticaba e laranja-kinkan trazidos da outra casa da família, manacá-de-cheiro, pacová, entre outras. Segundo a

paisagista, esse tipo de jardim não exige muitos cuidados – a manutenção dos vasos é feita a cada dois ou três meses e as plantas devem ser regadas, em média, três vezes por semana.

Ainda que em um outro vaso apareça uma perfumada lavanda, Clariça não abre mão de usar espécies nativas nos jardins que cria – há pouco tempo ela concluiu o projeto de paisagismo de um hotel da Amazônia e se entusiasmou com a diversidade de espécies que encontrou por lá, muitas das quais podem ser encontradas nos produtores de São Paulo. “Viajo muito pelo mundo e só no Brasil vejo essa variedade de plantas. A gente tem de valorizar e usar mais.”

➤ A varanda tem móveis assinados por Carlos Motta e vasos pintados com tinta acrílica da Suvinil